



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 345 | Quarta-feira 12.12.2018



Presidente Adilson Araújo

▶ CTB



11 ANOS DE LUTA

FUNDADA em 12 de dezembro de 2007 num congresso realizado em Belo Horizonte (MG) a CTB celebra nesta quarta-feira seu 11º aniversário. São 11 anos de luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora, por um projeto nacional de desenvolvimento fundado na democracia, na soberania e na valorização do trabalho e contra a ofensiva das forças conservadoras, o golpe de Estado disfarçado de impeachment e a agenda de restauração neoliberal imposta pelo governo ilegítimo presidido por Temer.

Apesar das adversidades e dos ataques sofridos pela classe trabalhadora e o movimento sindical nos últimos anos, a trajetória da nossa central classista desde 2007 foi de contínuo crescimento e consolidação. Tendo inaugurado sua existência com cerca de 600 entidades sindicais na base, hoje a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras

do Brasil conta com mais de 1200, um crescimento de 100% no período.

O êxito político e organizativo se explica pela coerência na defesa de seus princípios e a participação ativa e incansável na linha de frente das batalhas de classes que se verificaram no período. Daí a credibilidade no movimento sindical e entre as forças progressistas da nossa sociedade.

DEFESA DO SOCIALISMO

O que diferencia a CTB é o compromisso inarredável com os interesses imediatos e futuros da classe que representa: a defesa do Direito do Trabalho, da valorização dos salários, redução da jornada, trabalho decente, a luta contra a exploração do trabalho análogo ao escravo e do chamado trabalho infantil, contra a exploração capitalista e por uma sociedade sem exploradores e explorados, a defesa do socialismo e de um proje-

to nacional de desenvolvimento com democracia, soberania e justiça social.

Entre as realizações e conquistas da CTB, sempre em aliança com as demais centrais e os movimentos sociais, destaca-se a realização da 2ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que reuniu mais de 30 mil sindicalistas das cinco maiores centrais sindicais do país no Pacaembu (SP) em 1º de junho de 2010 e aprovou a "Agenda da classe trabalhadora por um novo projeto nacional de desenvolvimento com democracia, soberania e valorização do trabalho".

CONCLAT

A Conclat foi originalmente proposta pela CTB no congresso de fundação. Nossa Central teve também relevante participação nas marchas da classe trabalhadora, nas Marchas das Margaridas, na luta pela reforma agrária e o fortalecimento da agricultura familiar, pela redução dos juros, em defesa das aposentadorias, contra a terceirização irrestrita e contra a reforma trabalhista de Michel Temer. No campo das relações internacionais, nossa Central teve destacada participação na Federação Sindical Mundial e organizou em São Paulo um Simpósio internacional e um Ato mundial anti-imperialista na comemoração dos 70 anos da FSM em 3 de outubro de 2015. A CTB também é uma das fundadoras e líder do Encontro Sindical Nossa América (Esna), que congrega sindicalistas de vários países latino-americanos e caribenhos.

Os cetebistas atuaram na linha de frente da greve geral de 28 de abril de 2017 e não vacilaram em denunciar, desde o início, o golpe de 2016, alertando e mobilizando suas bases contra o processo de restauração neoliberal e consequente desmantelamento dos direitos trabalhistas e da seguridade social, enfatizando a defesa do SUS e da educação pública, laica e gratuita. A CTB integra o Fórum das Centrais e as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo e celebra o seu 11º aniversário reiterando o compromisso de defender intransigentemente a causa dos trabalhadores e trabalhadoras, o desenvolvimento nacional soberano e o Socialismo, uma necessidade histórica que se transforma em imperativo do nosso tempo face à grave crise que abala o sistema capitalista internacional e que requer a construção de uma frente ampla de resistência para superá-la e evitar a barbárie.

São Paulo, 12 de dezembro de 2018

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)

TOQUE DE CLASSE

Sociedade das bravatas e ilusões

É notório que as últimas eleições ratificaram uma mudança, significativa, nas relações sociais. Num mundo virtual, como o que vivemos, bravatas e ilusões dominam as sociedades que buscam um milagre, antes encontrado na fé, que hoje transbordam nos baús cibernéticos.

O Governo que irá assumir nossa República no dia 1º de janeiro de 2018 usou e usa, com abundância, desse artifício e sem pudor aponta para o extermínio de conquistas trabalhistas e sociais que datam de décadas.

Ao empresariado as benesses e aos trabalhadores o prejuízo, incalculável, tanto econômico quanto social. Mais que o humilhante trabalho intermitente, Bolsonaro aponta dois caminhos para o mundo laboral: ou direitos ou emprego.

Outro ponto que merece a atenção dos trabalhadores é quanto à declarada perseguição aos órgãos representativos – os Sindicatos. Inúmeras vezes, esse novo “líder” da Nação falou em exterminar com os ativismos e os ativistas.

Embora as bravatas e ilusões tenham vencido uma batalha, a guerra pelo Estado Democrático de Direito ainda não acabou. Representantes dos trabalhadores de diversos setores laborais se movimentam para inibir o massacre do mundo do trabalho.

A Federação Nacional dos Estivadores (FNE) não está de braços cruzados, segue firme em defesa dos portos brasileiros e dos direitos trabalhistas e previdenciários. Não temos medo e avisamos que haverá enfrentamento! Leia artigo completo no Portal CTB.

José Adilson Pereira é presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), vice-presidente da Contmaf e da CTB.



MT SE SOMA AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS CONTRA EXTINÇÃO

As centrais promoveram nesta terça (11) atos unitários em várias capitais em defesa do Ministério do Trabalho

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

“**SOU** auditor fiscal do Trabalho há mais de 20 anos e conheço bem a contribuição do Ministério do Trabalho (MT) para o país”, lembrou Marco Antonio Melchior, superintendente regional do Trabalho em São Paulo, nesta terça (11), durante participação no ato das centrais sindicais contra a extinção do Ministério.

É horrível ser patrão no Brasil?

Além da defesa do MT, as centrais responderam com irreverência as declarações do presidente eleito Jair



Bolsonaro de que “é horrível ser patrão no Brasil”. Em referência ao período colonial e para denunciar a escalada de retirada de direitos, um grupo teatral simulou escravos carregando um “patrão”.

“A unidade será fundamental na etapa que atravessamos. Dia a dia a máscara desse governo cai e revela a perversidade de um projeto ainda pior que o de Michel

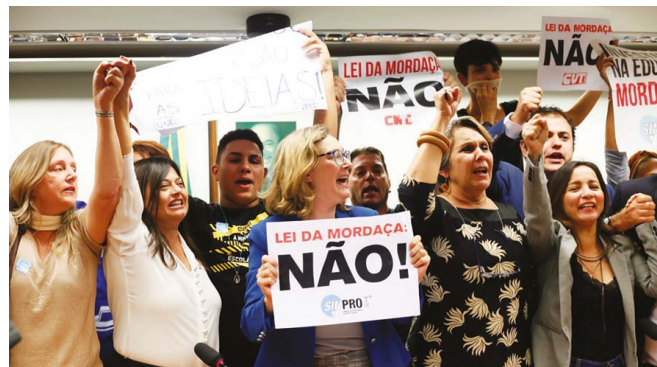
Temer. Desde maio de 2016 colecionamos ataques. Mas, eles que não se enganem, fomos formados na luta. Cada direito que temos tem por trás dele a luta de gerações de trabalhadoras e trabalhadores”, avisou o presidente da CTB, Adilson Araújo, ao alertar que extinguir o MT é apenas o começo de uma agenda que visa entregar tudo e reduzir o Estado ao mínimo para o povo.



VALE: VITÓRIA DOS TRABALHADORES

ORGANIZAÇÃO, unidade e resistência garantiram aos mais de 60 mil trabalhadores e trabalhadoras da Vale do Rio Doce de todo ao país o direito de continuar recebendo pelas horas in itinere, pagamento do tempo gasto pelo trabalhador entre sua residência e o local de trabalho. A vitória consta no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2018/2019 que transformou as chamadas horas in itinere em “Prêmio de Assiduidade”, por dois anos, que será pago semestralmente de forma antecipada. Ou seja, em janeiro, os trabalhadores receberão adiantado um valor global relativo aos primeiros seis meses de 2019.

Projeto da “Escola Sem Partido” é derrotado na Câmara



FORAM quase três horas de obstrução até o presidente do colegiado, deputado Marcos Rogério (DEM-RO), jogar a toalha e encerrar os trabalhos da Comissão Especial que analisa o projeto que ficou conhecido como Escola Sem Partido (PL 7180/14). Após seis semanas tentando votar o relatório e enfrentando dura obstrução da oposição, o parlamentar reconheceu a resistência e criticou a ausência de seus aliados no colegiado.

“A oposição cumpriu seu papel e merece o reconhecimento desta comissão, mas quem está sepultando este projeto são aqueles que são favoráveis à matéria, que não se fazem presentes”, disse Marcos Rogério.